



Objetivo do Fundo:

O XP Crédito Agrícola FI Agro "XPCA" tem como objetivo auferir ganhos pela aplicação de seus recursos em ativos financeiros com lastros do agronegócio, tais como CRA, LCA, cotas de FI Agros e FIDCs Agro.

Informações Gerais:

Início do Fundo:

04/11/2021

CNPJ:

41.269.527/0001-01

Código B3:

XPCA11

Patrimônio Líquido:

R\$ 134.627.775,14

Quantidade de Cotas:

14.092.466

Valor Patrimonial da Cota:

R\$ 9,55

ISIN:

BRXPCACTF004

Categoria ANBIMA – Foco de Atuação:

FI Agro TVM Gestão Ativa – TVM

Gestor:

XP Vista Asset Management Ltda.

Administrador:

XP Investimentos CCTVM S.A

Taxa de Administração:

1,00% a.a. (mínimo de R\$ 25 mil mensais)

Taxa de Performance

10% sobre o que exceder 100% CDI no período

Número de cotistas:

4.546 cotistas

Tributação:

Pessoas físicas que detêm volume inferior a 10% do total do fundo, desde que o fundo possua, no mínimo, 50 cotistas e suas cotas sejam negociadas exclusivamente em Bolsa ou mercado de balcão organizado (Lei 11.196/05), são isentas de Imposto de Renda nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% de Imposto de Renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota.

Comentário do Gestor

Durante o primeiro mês do ano, a equipe de gestão permaneceu atenta às oportunidades apresentadas pelo mercado de CRA, após a alocação quase completa dos recursos captados na 1ª emissão de cotas do Fundo no mês anterior. No final do mês de janeiro o Patrimônio Líquido do Fundo estava alocado em 11 ativos (vs 9 ativos em Dez'21), com a aquisição de duas séries do CRA Uisa no valor de R\$ 13 milhões, de interessante relação risco-retorno na visão da gestão, solidez de crédito, robustas estruturas de garantias e mecanismos de mitigação de risco de crédito.

A gestão procurou durante o mês janeiro revisitar os nomes que fazem parte do portfólio para atualização do fechamento de 2021 procurando manter uma relação próxima aos credores, ainda mais considerando a volatilidade de preços de produtos e insumos nos mercados local e internacional. Adicionalmente, a equipe continua a usar de sua ampla experiência na gestão ativa no mercado secundário para operações que visam ganho de capital aos cotistas por meio da captura de movimentos das curvas de juros e spreads de crédito, auferindo ganhos acima das taxas de aquisição dos papéis. No mês houve a venda de R\$ 2 milhões do CRI FS Bio e de R\$ 1,4 milhão do CRA Atto Sementes, com ganho de capital total de R\$ 233 mil.

O Fundo recebeu um total de R\$ 1,47 milhão decorrentes de CRAs e R\$ 29 mil de juros oriundos da aplicação financeira do caixa. As despesas somaram R\$ 112,4 mil, de forma que o resultado líquido do Fundo no regime de caixa foi de R\$ 1,39 milhão, ou ainda, R\$ 0,10/cota, e no regime competência foi de R\$ 1,33 milhão, ou R\$ 0,094/cota, levemente inferior devido à remarcação do ativo em IPCA do portfólio com a abertura das NTN-Bs no mês de janeiro.

Distribuição de Rendimentos

A distribuição de R\$ 0,10 por cota comunicada no último dia útil do mês de janeiro será realizada em 14/02/2022 para os detentores de cotas do Fundo em 31/01/2022.

Fluxo Financeiro	jan/22	2022	12 meses
Receitas¹			
Receitas CRA - Regime Caixa	1.474.562	1.474.562	2.186.744
Receitas CRA - Regime Competência	1.440.136	1.440.136	4.008.674
Receita LCA e Renda Fixa	29.003	29.003	564.955
Despesas²		0	
Despesas Operacionais	-112.432	-112.432	-340.563
Taxa de Performance	0	0	0
Reserva de contingência	0	0	0
Resultado Líq. - Regime Caixa	1.391.133	1.391.133	2.411.136
Resultado Líq. - Regime Competência	1.327.704	1.327.704	3.668.111
Rendimento distribuído	1.409.247	1.409.247	3.241.267
Distribuição média por cota	0,100	0,100	0,080

(1) Receitas CRA: considera os pagamentos periódicos de juros remuneratórios e atualização monetária realizados pelos devedores. Receitas FIA: considera rendimentos distribuídos, ganhos e perdas de capital.

(2) Despesas Operacionais: relacionadas propriamente ao Fundo, incluindo taxa de administração, assessoria técnica, imobiliária e contábil, honorários advocatícios, taxas da CVM, SELIC, CETIP e B3, Imposto de Renda sobre ganho de capital, entre outros.

Perspectivas da Gestão para o Agro

Acompanhamento de Safra

No primeiro mês do ano de 2022, os diferentes cenários climáticos, observados ao longo do final do ano passado nos polos produtivos brasileiros, se acentuaram, levando à atual safra de verão uma grande heterogeneidade no desenvolvimento das lavouras, com muita chuva para uns, e chuva quase inexistente para outros. Com os efeitos do La Niña, os estados do Sul e o sudeste do Mato Grosso do Sul foram fortemente afetados pelo baixíssimo grau de precipitação pluviométrica e pelas altas temperaturas, levando a uma forte quebra de safra nas lavouras de milho e das primeiras soja plantadas na região.

Nas demais regiões produtivas do Brasil houve, em geral, bons índices pluviométricos e em boa parte da fazendas – salvo em alguns polos produtores de Minas Gerais, Bahia e Tocantins, prejudicados pelo excesso de chuva e pela falta de luminosidade nas lavouras – há relatos de boas produtividades nas áreas já colhidas. A atenção do mercado e dos produtores rurais se volta, nesta época de safra, às previsões climáticas para a colheita, já que chuvas contínuas e em demasia impedem ou atrapalham os trabalhos de campo e podem prejudicar a qualidade do grão ainda na lavoura, além de poder atrasar o plantio da safra de inverno.

De modo geral, a safra brasileira de verão do atual ciclo perdeu seu potencial de produção com os excessos climáticos advindos do efeito La Niña. Como consequência, diversos atores do mercado agro, instituições particulares ou públicas, começam a trabalhar com revisões mais acentuadas da produção de grãos e cereal do Brasil. Abaixo abordaremos em maiores detalhes estes fatos, assim como algumas de suas consequências para o mercado de agronegócio brasileiro.

Soja

A continuidade da estiagem no cone sul da América Latina, causada pelo efeito climático La Niña, elevou no mês de janeiro as perdas de produtividade nestas regiões produtoras. Também, como destacado em nosso último relatório, a boa situação pluviométrica nos demais estados brasileiros trouxe condições propícias a uma boa produção, mas ainda insuficiente para recuperar a produção perdidas nas lavouras afetadas pela seca.

Desta forma, a expectativa de uma safra brasileira recorde para o ciclo atual, prevista até o mês passado por quase todo o mercado, já ficou para trás. No recém lançado relatório da CONAB (Companhia Nacional do Abastecimento) para fevereiro/22, o instituto, conhecido pelo conservadorismo em suas projeções, estima uma produção total de 125 milhões de toneladas de soja para o ciclo 21/22, 11% abaixo da última projeção, de janeiro/21, e 9,2% abaixo da última safra que se encerrou em 2021.

Área	Produtividade	Produção
40.586 mil ha ↑ 3,5%	3.091 kg/ha ↓ 12,3%	125 mm ton ↓ 9,2%

Fonte: CONAB Fev22 – Comparativo Safra 21/22 com safra 20/21

Oferta e Demanda Mundial de Soja

Safra 21/22

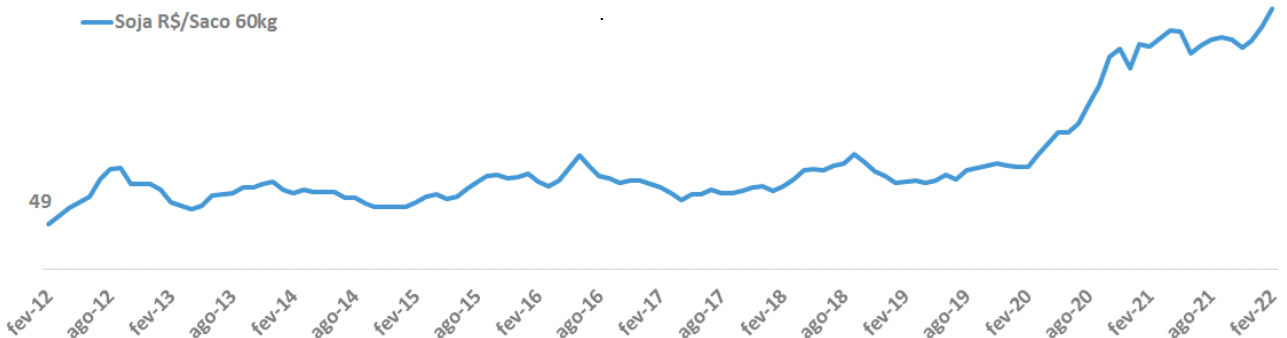
Milhões de Tonelada	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22
Estoque Inicial	100,1	99,8	99,9	100,4
Produção	384,0	381,8	372,6	363,9
Consumo	378,0	377,0	374,9	369,2
Estoque Final	103,8	102,0	95,2	92,8
Estoque Final / Consumo	27,45%	27,05%	25,39%	25,15%

Fonte: USDA Fev22

No que tange à balança de oferta e demanda mundial, o relatório da USDA do mês de fevereiro incorporou mais fortemente em seus cálculos os efeitos adversos do La Niña para a América do Sul, ainda que diversas consultorias privadas vejam um cenário ainda mais apertado para a produção do que o órgão americano. Outro aspecto importante para se notar, é a produção argentina da oleaginosa, cuja safra é mais tardia que a brasileira, podendo ainda reverter a atual situação delicada das lavouras caso o clima seja propício ao longo do mês. Tal fato, ainda que incerto como apontam os modelos climáticos, levaria pouco de alívio à apertada relação de oferta e demanda da soja no mercado mundial.

Com relação aos preços, uma menor relação de estoque final e consumo em decorrência da menor produção mundial, trouxe impactos positivos para toda curva futura de grãos no mercado internacional – a posição do primeiro contrato futuro da oleaginosa em Chicago (Mar/22) subiu 12% em janeiro na comparação mensal.

Indicador Soja CEPEA | Paranaguá



Milho

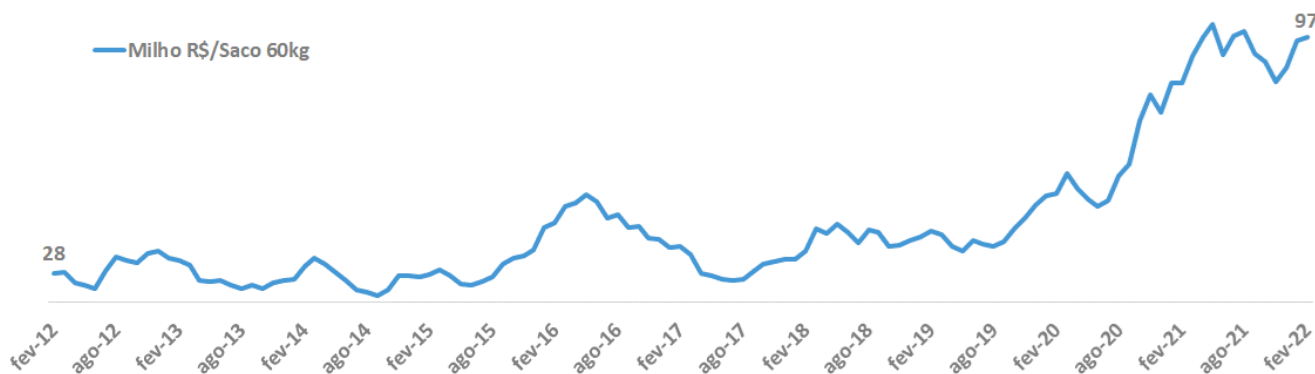
O mercado do milho em janeiro foi marcado pelos mesmos fundamentos altistas do mercado de soja. As preocupações climáticas tomaram conta do mercado do milho no primeiro mês do ano, em que a forte estiagem e as altas temperaturas, elevaram as perdas das lavouras da safra verão no sul do Brasil, na Argentina e no Paraguai. O mercado está atento também para as condições de colheita da oleaginosa, em que qualquer atraso devido ao excesso de chuvas, poderia prejudicar a janela ideal do milho safrinha.

Área	Produtividade	Produção
20.895 mil ha ↑ 4,8%	5.376 kg/ha ↑ 23,1%	112 mm ton ↑ 29%

Fonte: CONAB Fev21 – Comparativo Safra 21/22 com safra 20/21

Mesmo considerando a grande perda na safra verão de milho, ocasionada pelo La Niña, a produção brasileira do cereal é oriunda em grande parte da safra de inverno, em que o plantio do milho se segue ao da soja. Desta forma, espera-se ainda, um grande safra brasileira para o ciclo atual, levando em consideração o crescimento forte em relação à safrinha de 2021, ano marcado pela dificuldade climática na região centro-oeste do país. Em relação aos preços internacionais do cereal, a influência da baixa produção do milho na América do Sul e a alta do preço do petróleo fizeram o contrato de primeiro vencimento do cereal valorizar quase 6% no mês de janeiro.

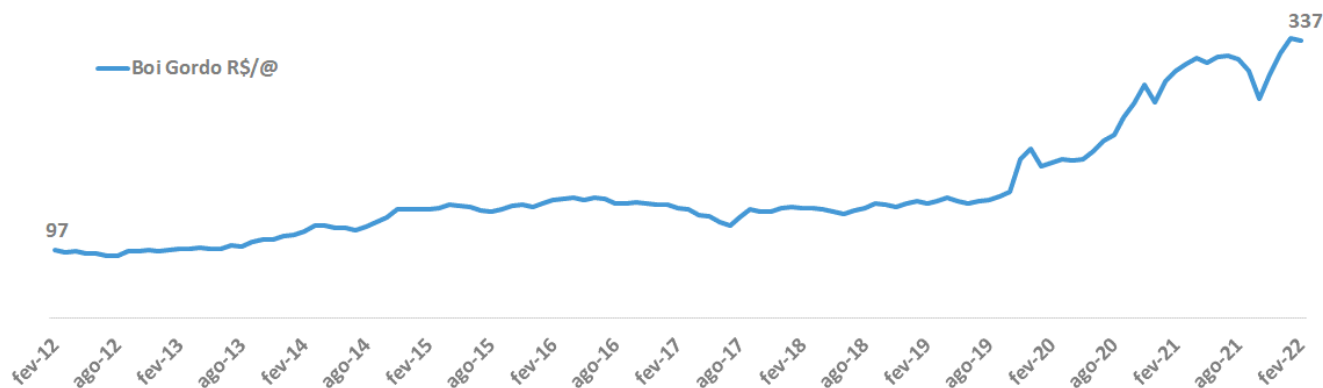
Indicador Milho ESALQ/BM&FBOVESPA



Boi Gordo

Depois de um final de ano agitado pela suspensão e volta das compras chinesas, o ano de 2022 iniciou muito propício para o mercado do boi gordo, balizado pelo alto nível de exportação da carne brasileira e ainda pela baixa oferta de animais para os frigoríficos, resultando num preço de arroba bem rentável ao pecuarista. Vale destacar que o cenário é muito positivo para toda cadeia exportadora, sustentada pela alta demanda chinesa no início do ano, em que os prêmios pagos pelo "boi-china" foram muito atrativos e remuneraram pecuaristas e frigoríficos, além de manter firmes perspectivas de preço e demanda para o curto prazo. Do lado do mercado interno, a situação continua desafiadora: a fraca demanda pela carne bovina e a escassa oferta de bois para os frigoríficos, aliada à dificuldade de repasse do custos para os consumidores finais, faz com que muitos *players* na indústria atuem com margens negativas. Outro ponto de atenção é o elevado custo da ração, derivada das altas do milho e farelo de soja, que pode comprometer parte da margem dos confinadores que não possuem autossuficiência na dieta dos animais.

Indicador Boi Gordo CEPEA | B3

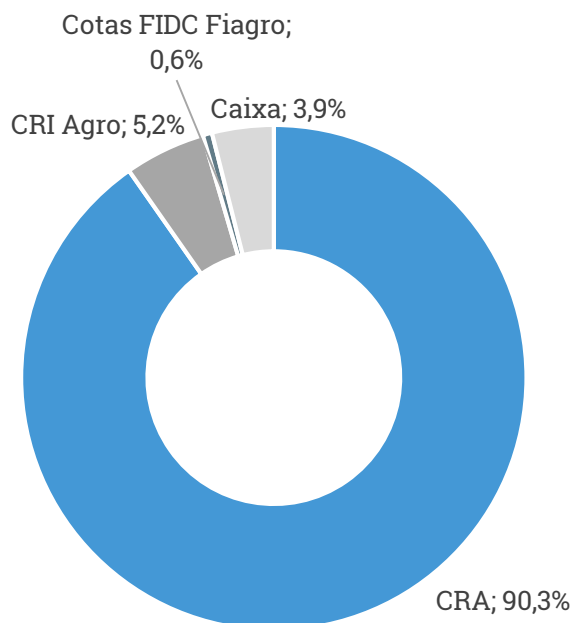


Portfólio

Investimento por classe de ativo em geral (% de Ativos)

Na data de corte do presente relatório, o Fundo detinha 90,3% do Patrimônio Líquido (PL) alocado em CRA, 5,2% em CRI Agro, 0,6% em cotas de FIDC FIAgro e 3,9% em caixa.

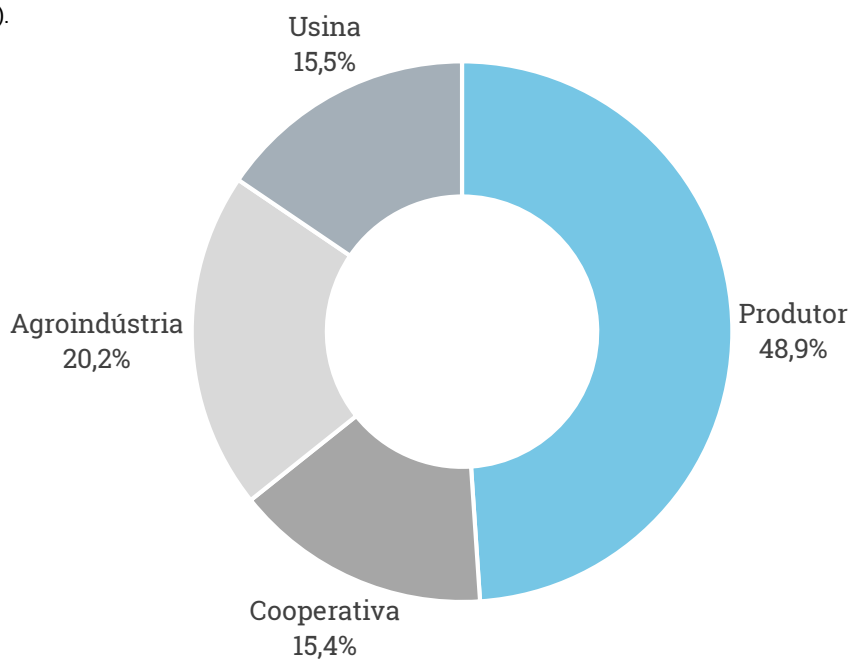
- CRA: R\$ 122,92 milhões (90,3%);
- CRI Agro: R\$ 7,06 milhões (5,2%);
- Cotas de FIDC FIAgro: R\$ 0,81 milhões (0,6%);
- Caixa: R\$ 5,37 milhões (3,9%).



Investimento ativo-objeto (% de Ativos)

O portfólio do XPCA é composto atualmente por ativos de Produtores Rurais, Indústria de Alimentos, Cooperativas e Usinas. O portfólio está distribuído da seguinte forma:

- Produtor: R\$ 63,61 milhões (48,9%);
- Agroindústria: R\$ 26,25 milhões (20,2%).
- Usinas: R\$ 20,16 milhões (15,5%).
- Cooperativas: R\$ 19,95 milhões (15,4%).

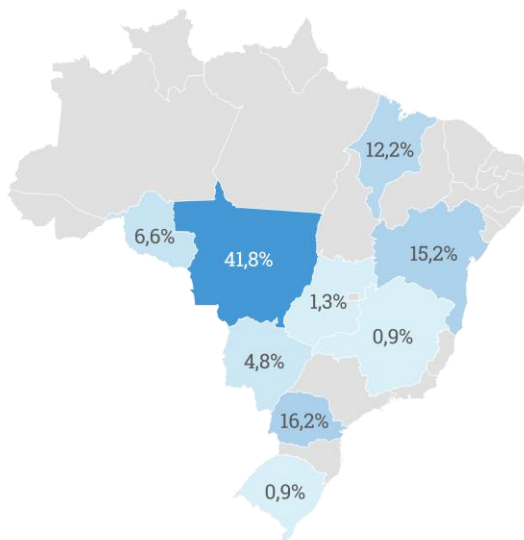


Portfólio

Regiões de atuação

O book de CRA é composto atualmente por CRAs de 4 subsetores da cadeia Agro, diversificado em 9 estados do Brasil. A gestão do fundo está sempre em busca de diversificação do portfólio de CRA a fim de mitigar os principais fatores de risco, dando sempre prioridade a regiões mais resilientes aos riscos climáticos e de melhores produtividades.

- Mato Grosso: R\$ 54,36 milhões (41,8%);
- Paraná: R\$ 21,10 milhões (16,2%);
- Bahia: R\$ 19,79 milhões (15,2%);
- Maranhão: R\$ 15,92 milhões (12,2%);
- Rondônia: R\$ 8,59 milhões (6,6%);
- Mato Grosso do Sul: R\$ 6,19 milhões (4,8%);
- Goiás: R\$ 1,72 milhões (1,3%);
- Rio Grande do Sul: R\$ 1,15 milhões (0,9%);
- Minas Gerais: R\$ 1,15 milhões (0,9%);

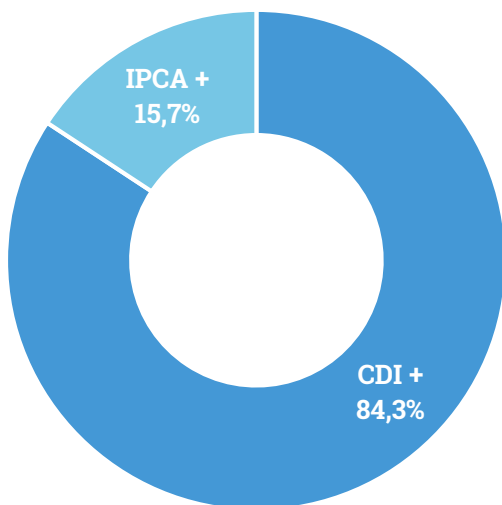


Indexadores Ativos Core (%)

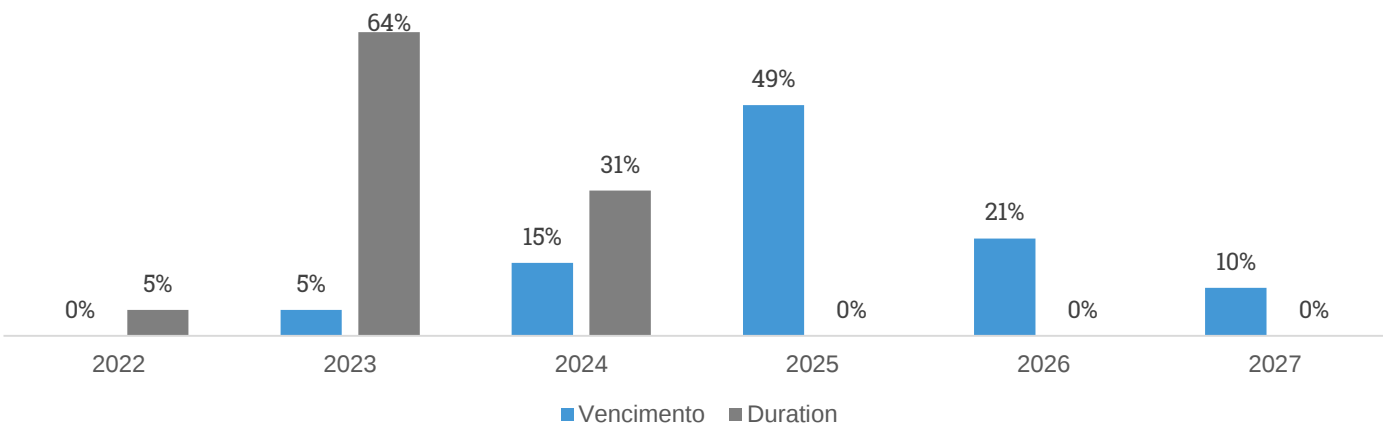
O book de CRAs está alocado em ativos indexados em CDI + e IPCA +, visando sempre equilíbrio dos indexadores, dada a volatilidade histórica dos mesmos no Brasil, embora atualmente a gestão vê como mais atrativos, neste momento macro, ativos em CDI+, quando os spreads de crédito estão em patamares similares entre IPCA + e CDI +:

- CDI +: R\$ 109,51 milhões (84,3%) com taxa média de 4,95%;
- IPCA +: R\$ 20,46 milhões (15,7%) com taxa média de 7,67%.

Como já citado no início do relatório, a equipe de gestão tem vendido alguns papéis com ganho de capital no mercado secundário, de forma que o ganho final ao cotista tem sido superior à taxa de carregamento de aquisição.



Vencimento e Duration (% dos Créditos)



Crédito

No mês de janeiro, o Fundo adquiriu dois novos CRAs (CRA021005QS e CRA021005QP) de risco UISA, no total de R\$ 13,00 MM, e cotas do FIDC MAV FIAGRO, totalizando R\$ 0,81 MM. O Fundo possui mais papéis em estruturação a serem desembolsados nos próximos meses.

Ainda, no mês houve a venda de R\$ 2 milhões do CRI FS Bio e de R\$ 1,4 milhão do CRA Atto Sementes, com ganho de capital total de R\$ 233 mil.

Abaixo, evidencia-se o comentário do gestor a respeito dos ativos adquiridos no mês de janeiro.

- a) **CRA UISA (CRA021005QS e CRA021005QP) R\$ 13,00 milhões (CDI + 7,00 a.a.):** Usina que atua no MT, com moagem de mais de 5.000 mil tons. Comercializa etanol anidro e hidratado com bons contratos e atuação no mercado interno com marca própria de açúcar. A emissão conta com as seguintes garantias: (i) AF de terras; (ii) AF de soqueira de cana das áreas em garantias e (iii) penhor da cana-de-açúcar, além de contar com *covenant* de alavancagem.
- b) **FIDC MAV FIAGRO - R\$ 0,81 milhões (CDI + 4,05% a.a.):** Com uma equipe de gestão experiente no mercado financeiro e no setor de agronegócio, além da participação da Aguassanta Participações (controladora da COSAN S.A.) na gestão ativa do FIDC MAV FIAGRO, o fundo apresenta interessante relação de risco-retorno e oportunidades de operações em conjunto com o XP Crédito Agrícola FIAGRO "XPCA11", contando também com fortes estruturas de garantias nas operações.

Book de crédito

Código	Securitizadora	Devedor	Emissão / Série	Qnt	Vol. (BRL MM)	Duration (anos)	% PL	Data Aquis.	Vcto.	Index.	Taxa Emissão	Periodicidade
CRA021003KQ	Virgo	Masutti	58/1	20.000	20,46	2,67	15,2%	nov/21	15/10/2026	IPCA +	7,67%	Trimestral
CRA021004NT	Octante	Copagril Frimesa	31/2	20.000	19,95	1,59	14,8%	nov/21	20/11/2024	CDI +	3,25%	Mensal
CRA020003K3	Vert Cia Sec.	Atto Sementes	47/2	17.695	18,90	1,74	14,0%	nov/21	15/09/2025	CDI +	4,65%	Semestral
CRA021001VB	Reit Sec.	Agrícola Formosa	6/1	18.000	18,06	1,98	13,4%	nov/21	30/10/2025	CDI +	8,50%	Mensal
CRA021000S9	Isec Sec	AVB	33/1	14.705	14,77	1,59	11,0%	dez/21	15/04/2025	CDI +	2,50%	Trimestral
CRA021004II	Provincia Sec	Solubio	1/2	11.381	11,48	1,89	8,5%	dez/21	06/12/2025	CDI +	5,40%	Mensal
20F0784287	RB Capital Sec.	FS Bioenergia	1/280	9.277	7,06	0,62	5,2%	dez/21	24/02/2023	CDI +	3,00%	Trimestral
CRA021005QP	Vert Cia Sec.	UISA	67/1	6.500	6,55	2,80	4,9%	jan/22	28/12/2027	CDI +	7,00%	Trimestral
CRA021005QS	Vert Cia Sec.	UISA	69/1	6.500	6,55	2,78	4,9%	jan/22	28/12/2027	CDI +	7,00%	Trimestral
CRA021005LP	Opea Sec	Jotabasso	2/19	6.100	6,18	2,93	4,6%	dez/21	17/12/2026	CDI +	4,00%	Trimestral
-	-	FIDC MAV FIAGRO	-	8.000	0,81	-	0,6%	Jan/22	26/12/2026	CDI +	4,05%	Mensal
					130,79							

Gestão XPCA11

A equipe de gestão do XP Crédito Agrícola FI Agro "XPCA11" possui ampla experiência no setor de agronegócio, reunindo alto conhecimento do cotidiano do campo brasileiro, como atendimento e análises de Produtores Rurais e Agroindústrias, com uma vasta experiência no mercado de renda fixa, análise de crédito e gestão de fundos listados, ao longo da última década.

Equipe Agro Dedicada

André Masetti

Sócio da XP Inc., possui mais de 15 anos de experiência no mercado financeiro, Imobiliário e Agronegócio. Anteriormente, foi associado da RB Capital Asset Management por 4 anos e trabalhou no family office do Grupo Ambev e Deloitte.

Formado em Contabilidade (PUC-SP), tem o certificado de gestão financeira (CFM – Certificate in Financial Management) pelo Insper e possui a Certificação de Gestores da Anbima (CGA).

Evandro Santos

Sócio da XP Inc., com mais de 9 anos de experiência no mercado financeiro. Iniciou sua carreira na área de Modelagem e Precificação do Banco BTG Pactual. Foi Associate da Captalys Companhia de Investimentos na área de Análise de Crédito para pequenas e médias empresas. Ingressou na XP Investimentos em 2017, inicialmente responsável pela modelagem e precificação dos ativos das mesas de trading de Renda Fixa e Crédito Privado.

É formado em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Militar de Engenharia (IME-RJ) e possui a Certificação de Gestores da Anbima (CGA). Atualmente cursa o MBA em Agronegócios pela ESALQ-USP.

Gustavo Almeida

Possui mais de 13 anos de experiência no mercado financeiro, sendo 10 dedicados ao agronegócio, tanto em análise de crédito para o setor quanto relacionamento comercial. Iniciou a carreira no Unibanco tendo passagens pelo Itaú, Banco Fibra, HSBC e os últimos 5 anos no Rabobank, onde gerenciou grandes contas de produtores rurais em todo Brasil.

Formado em Administração de Empresas pelo IBMEC - MG com pós graduação em agronegócios pela ESALQ - USP.

Rafael Bincoletto

Com formação acadêmica e profissional focada no agronegócio, iniciou sua carreira na Bayer S/A na área de Digital Farming. Foi Analista na área de Análise de Crédito do Itaú BBA no setor agro. Ingressou na XP Investimentos em 2020 agregando no time de Fundos de Renda fixa e estruturados com foco no Agronegócio.

É formado em Engenharia Agrônômica pela ESALQ-USP.

Gabriel Tosini

Iniciou sua carreira na Itaú Asset Management. Posteriormente migrou para o setor agro, atuando na área de Pesquisa Setorial e de Crédito do Itaú BBA, com foco no setor. Com o então recém criado Projeto Agro no banco, atuou desde o início do mesmo como analista de crédito especializado nos segmentos de Produtores Rurais e Agroindústria.

É formado pela Universidade Federal do ABC em Ciências Humanas e Economia. Atualmente cursa o MBA em Agronegócios pela ESALQ-USP.

Demais times do processo de investimento e monitoramento

Comitê de crédito: Responsável pela aprovação das operação de crédito do fundo, é composto pelo CIO de Renda Fixa e Crédito da gestora, sócio da XP Inc com mais de 12 anos na empresa, mais três gestores com ampla experiência de mercado.

Área de Estruturação: Composta por duas pessoas, é responsável pela *Due Dilligence* e estruturação das operações aprovadas.

Área de FP&A/Controladoria: Composta por quatro pessoas, auxiliando com demandas de contabilidade, modelagem, dentre outras.

Área de Controles de obrigações: Composta por quatro pessoas, auxiliando na certificação de todas as formalizações nas operações em sua liquidação e durante a vigência das mesmas.

Área de Engenharia: Composta por três pessoas. Área responsável pela avaliação e validação das garantias reais das operações de crédito do fundo.

ESTE MATERIAL É DE CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO E NÃO DEVE SER CONSIDERADO UMA OFERTA PARA COMPRA DE COTAS DO FUNDO. O PRESENTE MATERIAL FOI PREPARADO DE ACORDO COM INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS AO ATENDIMENTO DAS NORMAS E MELHORES PRÁTICAS EMANADAS PELA CVM E ANBIMA. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESSE MATERIAL ESTÃO EM CONSONÂNCIA COM O REGULAMENTO, PORÉM NÃO O SUBSTITUEM. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR, COM ESPECIAL ATENÇÃO PARA AS CLÁUSULAS RELATIVAS AO OBJETIVO E À POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO, BEM COMO DAS DISPOSIÇÕES ACERCA DOS FATORES DE RISCO A QUE O FUNDO ESTÁ EXPOSTO. ANTES DE TOMAR UMA DECISÃO DE INVESTIMENTO DE RECURSOS NO FUNDO, OS INVESTIDORES DEVEM, CONSIDERANDO SUA PRÓPRIA SITUAÇÃO FINANCEIRA, SEUS OBJETIVOS DE INVESTIMENTO E O SEU PERFIL DE RISCO, AVALIAR, CUIDADOSAMENTE, TODAS AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO PROSPECTO E NO REGULAMENTO DO FUNDO. AS EXPRESSÕES QUE ESTÃO COM PRIMEIRA LETRA MAIÚSCULA SE ENCONTRAM DEFINIDAS NO REGULAMENTO E/OU PROSPECTO DO FUNDO. O MERCADO SECUNDÁRIO EXISTENTE NO BRASIL PARA NEGOCIAÇÃO DE COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO APRESENTA BAIXA LIQUIDEZ E NÃO HÁ NENHUMA GARANTIA DE QUE EXISTIRÁ NO FUTURO UM MERCADO PARA NEGOCIAÇÃO DAS COTAS QUE PERMITA AOS COTISTAS SUA ALIENAÇÃO, CASO ESTES DECIDAM PELO DESINVESTIMENTO. DESSA FORMA, OS COTISTAS PODEM TER DIFICULDADE EM REALIZAR A VENDA DAS SUAS COTAS NO MERCADO SECUNDÁRIO, OU OBTER PREÇOS REDUZIDOS NA VENDA DE SUAS COTAS. ADICIONALMENTE, OS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO SÃO CONSTITUÍDOS SOB A FORMA DE CONDOMÍNIO FECHADO, NÃO ADMITINDO O RESGATE A QUALQUER TEMPO DE SUAS COTAS.

O INVESTIMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO DE QUE TRATA ESTE MATERIAL APRESENTA RISCOS PARA O INVESTIDOR. AINDA QUE A INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA MANTENHA SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS, NÃO HÁ GARANTIA DE COMPLETA ELIMINAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE PERDAS PARA O FUNDO E PARA O INVESTIDOR.

O FUNDO DE INVESTIMENTO DE QUE TRATA ESTE MATERIAL NÃO CONTA COM GARANTIA DA INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA, DO GESTOR, DO CUSTODIANTE, DE QUAISQUER OUTROS TERCEIROS, DE MECANISMOS DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDORE DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.

INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA: VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. CNPJ/MF nº 22.610.500/0001-88. ENDEREÇO: AV. BRIGADEIRO FARIA LIMA, 2.277 – 2º ANDAR – CONJUNTO 202 – JARDIM PAULISTANO, SÃO PAULO - SP.
PARA INFORMAÇÕES OU DÚVIDAS SOBRE A GESTÃO DO FUNDO EM QUESTÃO ENVIE E-MAIL PARA: RI@XPASSET.COM.BR
OUVIDORIA VÓRTX DTVM: 0800-887-0456



Administração Fiduciária



Gestão de Recursos